

# O INDEPENDENTE

JORNAL NOTICIOSO NEUTRO-POLITICO E CRITERIOSO

EDITOR E IMPRENSOR J. BARTHEM JUNIOR

ANNO I

NUMERO 19

ASSIGNATURA ADIANTADA  
Semestre..... 3\$500  
Com porte, anno. 8\$000

S. CATARINA

VILLA DE TIJUCAS GRANDE

7 de Novembro de 1886

ASSIGNATURA ATRAZADA  
BRAZIL Semestre.... 4\$000  
Com porte, anno 9\$000

## CANDIDATURA

Para deputado geral por este primeiro districto o Sr. Barão de Teffê, desinteressado amigo desta Provincia.

Muitos conservadores, e todos os clasistas de Porto Belo e Camborin'.

## O INDEPENDENTE

Até que finalmen e, á força de instimulantes, sempre conseguimos do Sr. Carreirão, o grande miseravel d'esta villa, resposta ou o quer que seja, ás nossas accusações, feitas á sua pessoa na distribuição das esmolas aos inundados d'esta em 1880. A *Regeneração* foi o porta-voz d'aquelle pulmão intysicado. Botamos de parte os qualificativos com que nos distinguio e ao nosso humilde jornal; (o pasquim que se publica em Tijucas diz elle).

E' um pasquim, que o Ex.<sup>mo</sup>. Sr. Presidente da Provincia, assigna, e do mesmo modo os Ex.<sup>mos</sup>. Sr.<sup>s</sup>. Juiz de Direito Juizes Municipaes da Commarca, e o Illustrado Sr. Vigario da Vara, com outros muitos personagens, cuja declinação nominal, constituiria uma verdadeira ladainha de nomes, inutil de

recitar-se. Demodo que no dizer do nosso Plutarco, todos estes Srs. veem a ser uma corja de pasquineiros. Ninguem ouse porem, adiantar seu juizo contra o grande miseravel, o pobre Carreirão, elle de per si é incapaz de incommodar-se com tudo que não for ganancia, regatice e miseria.

Pelo caachar já nós conhecemos o sapo. Aquella «Calinaria» se lhe gesticularmos a linguagem, temos o *Zé Gome* em corpo e alma, quando falla aos beccos que boquiabertos os escutam. Cren daquelle geito de safrontar seu amo das censuras, que lhe infligimos; mas afinal que é das provas em sua defeza e abono? Que Carreirão tem recibos comprovativos da distribuição das esmolas aos inundados de 1880, n'esta villa, e que esses recibos comprovão, terem sido convenientemente distribuidas todas as quantias por elle recebidas, da Commissão, encarregada daquelle distribuição, não ha a minina duvida, o que porem falta averiguar, é se esses recibos são verdadeiros; se foram livre e espontaneamente passados ou mandados passar pelos respectivos signatarios: é n'isto e so n'isto que está o *busillis*. De resto, quem não sabe que Car-

reirão é macaco velho e precavido? O que continuamos a sustentar é que elle ficou em si com o dinheiro dos pobres inundados, (não todo) desviando-o de seu fim, um proveito proprio, o que em outros codigos, que não o nosso criminal, constitue um crime por abuso de confiança; e que entre nós, vai entender mais ou menos com o de extellionato. Se nisto e no mais que temos publicado por esta folha, merecemos do nosso zoilo ser qualificado de calumniador, hade conceder-nos que lhe digamos: neste caso, a culpa não seria sô nossa, mas tambem d'esses *innocentes* calumniados, que por tal crime não procuram nos punir perante os tribunaes. Já nos declaramos responsaveis por quanto publicamos; e isto não só por nossa livre e expontanea vontade, senão que tambem por termos de ceder á prepotencia do Delegado de Policia, que com manifesto despreso do art. 180 do Cod. crim. obrigou o editor d'esta folha a assignar perante a Camara Municipal a responsabilidade. Não temos testa de ferro, nem o queremos para nosso anteparo.

Estamos firme na estacada da verdade, a peito descoberto e em cabello; quem tiver coragem chegue, que não recuamos. Se pois Carreirão, com o seu alugado, *Zé Gome*, intendem que somos calumniador; por-

...com por inter-  
 meio de seu genro de forgi-  
 car um estelionato e quem sa-  
 be o que mais inventarão?

Irritam-se de nossa linguagem  
 por desaffogada e positiva, pro-  
 duzindo contrastal-a com meia  
 duzia de incisos, em tam dog-  
 matico, e com de oraclo.

Se quizeramos, como elles  
 cantar fino, esganiçado e de  
 falsele, lá isso era o que menos  
 custava; mas para que? Pro-  
 ferimos a fragancia quasi insen-  
 rível da violeta occulta na rel-  
 va, ao aparato garrido da fa-  
 tida e vaidosa papoula. Assim  
 como andamos em casa sahimos  
 á rua: não temos dois phra-  
 seados; somos sempre o mes-  
 mo em particular que no pu-  
 blico. Nossos vicios ou virtu-  
 des, estão patentes. Não temos  
 contos de réis, aos centos como  
 Carreirão; porem presamos mais  
 a nossa dignidade do que elle  
 presa a sua, para deixar-se «ca-  
 lumniar» e não proceder con-  
 tra o «calumniador».

### GAZETILHEIA

#### Dizia-se hontem...

...Que o Sr. Macuco, na ques-  
 tão de zimbros—Malheiros, an-  
 dou da sala para cozinha e da  
 cozinha para sala etc. etc. e  
 que finalmente deu o queixo ao  
 Sr. Tolentino...

...Que nenhum advogado con-  
 servador quiz arrazoar os  
 autos d'aquella questão amos-  
 trenga e que só o Sr. Tolentino  
 teve a gloria de ver a seus pés  
 rendido o colosso da soberba e  
 do orgulho.

...Que a camarilha, com o  
 bocca negra a frente, exegio do  
 pobre Visentainer setenta e tan-  
 tos mil réis para concederem-lhe  
 o direito de uma appellação;  
 mas como o pobre colono não

tenha vintem, e apresentando  
 petição de appellação, a cama-  
 rilha encolheu-se com osautos...

...Que o Sr. Macuco é uma  
 alma rebatisada com os seguin-  
 tes nomes:—El-supremo, Tutú,  
 Simi-dens, Simi-diabo, rei ti-  
 rano, madrinha mestra. etc. etc.

...Que Juca Gome, apertado  
 pelo Zé Ignacio resolveu sem-  
 pre advogar perante o distinc-  
 tissimo e subranceiro Sr. Dr.  
 Juiz Municipal.

...Que este Zé Ignacio vem a  
 ser a fome negra que faz todos es-  
 tes prodigios.

...Que o digno Dr. não obs-  
 tante ás offensas recebidas, es-  
 tá prompto a perdoar-lhe, como  
 a filho prodigo, esfarrapado,  
 macieluto e faminto; mas ar-  
 rependido.

...Que o *Independente* que a  
 ninguem odeia, e até de seus  
 inimigos se compadece, congra-  
 tula-se muito com isso.

...Que o nosso amigo Chico  
 Mariano de vez emquando, vem  
 a Tijucas dar um vareio no seu  
 enagro das réndas provinciaes.

...Que o Patricio *monino*, d'o-  
 ravante só tem dinheiro para  
 mostral-o a quem lho for pedir;  
 isto por ter levado uma formí-  
 davel descompostura do *Juca*  
*Gomes* de quem é credor e de  
 cuja casa quasi sahira aos im-  
 purrões.

...Que o C. miseria mandara  
 descompor o *Independente* pela  
*Degeneração* porem que tal n.º  
 não appareceu por aqui e nin-  
 guem o vio.

...Que o Bocca Negra, pretende  
 o lugar de Administrador das  
 Rendas Geráes, por se achar  
 habilitado: pois sabe marcar  
 sacco fardos etc. e intende de  
 papeis, por ser cousa semilha-  
 nte a vellas de embarcação etc.

...Que El-supremo, descon-  
 fiando da queda, na questão  
 Malheiros, já aconselhara seus  
 constituintes a simlarem vendi-  
 de todos os seus bens, por  
 não terem com que pagarem  
 as custas, se for confirma-  
 da a sentença condemnatoria.

...Que os advogados da capi-  
 tal não são como os do sitio:  
 logo que dirigem ou aconse-  
 lham uma parte não aconselham  
 a outra.

...Que o povo do sitio beija o  
*Independente* quando este  
 jornal sova os comedores, trac-  
 tantes e cobardes.

...Que a camarilha do Sr.  
 Macuco está em dissidencia.

...Que os bons conselhos da  
 distincta professora a Ex<sup>ma</sup>. Sr<sup>a</sup>.  
 D<sup>a</sup>. Christina continuam a pro-  
 duzir opptimos effeitos no es-  
 piritto de seu marido.

...Que este pé de pombo já  
 se arrulha menos increspado  
 contra o *Independente*.

...Que o bocca negra vai á  
 caça com seu amo Macuco e  
 quando não fareja bem o rasto  
 de suas victimas, aquelle rei  
 tyrano o descompoe e ameaça.

...Que o Sr. Eugenio tambem  
 já vai fazendo parte da Cama-  
 rilha.

...Que o Sr. Brazil excum-  
 munga todo aquelle, a quem o  
*Independente* faz justiça com  
 seus incomios.

...Que o leão das audiencias  
 deixara parte da juba nas mãos  
 do Sr. Domingos Amorim.

#### Um credo curioso

«Creio nas eleições», que cons-  
 tituem uma divindade toda po-  
 derosa, creadora de gorguetas  
 e empregos; creio no interes-

se, um só seu filho, no sa im-  
mensa dilicia, o qual foi conce-  
bido pela falta de patriotismo ;  
nassou da pouca vergonha e  
augmentou-se com o indifferen-  
tismo dos que não tem que per-  
der ; creio no progressivo des-  
calabro de nossa velha mai-pa-  
tria, que, preparado por leis  
ineptas e prejudiciaes á causa  
publica, desceu aos infernos e  
subiu cheio de vitalidades a to-  
mar assento á direita dos san-  
guissugas da nação, donde ha  
de vir a prejudicar, enfraque-  
cer, aniquilar inteiramente a  
nossa honra e fazenda ; creio  
no augmento de multas e tri-  
butos para arranjo dos filhotes,  
na illusão que nutre o innocen-  
te povo, na communicação dos  
brapios e bilontras, na repar-

tição dos diuheinos dos cafes,  
na ressurreição espantosa dos  
crimes e em nossa desgraça  
eterna. Disse.»

Recebemos a *Revista do En-  
sino*, que se publica na Provin-  
cia da Bahia.

Na parte pedagogica e rudi-  
mental pode dizer-se que não  
os homens ; mas é a propria  
natureza quem falla : a illus-  
tração o estylo e a sciencia fal-  
lam na parte instructiva e di-  
dactica.

Recommendamos aos profe-  
sores e professoras do ensino  
primario em nossa Provincia  
uma tam util publicação, que  
tanto honra e até gloriã a seus  
illustrados autores.

## SECÇÃO LIVRE

S. Redactor

A falta de outro recurso, como  
homem pobre, que sou, e car-  
regado de familia, venho por  
este meio, na imprensa, pro-  
testar e pedir á justiça publica  
que me vingue de um furto,  
de que fui victima em os di-  
as 9 e 10 de Setembro. Achan-  
do-me na cidade do Itajay João  
Declindo de Azevedo (o segundo,  
é voz publica, por ordem de  
seu pae Deulindo Antonio de  
Azevedo) me furtou uma roça  
de cana no valor de setenta e  
tantos mil réis, como consta do  
respectivo auto de corpo de de-  
licto, a que mandei proceder.  
Impone e ousadamente aquelle

## CONTO PORTUGUEZ

## O CASAMENTEIRO

DAS

## RAPARIGAS

*(Continuação do n. 18)*

O Sr. Silva, que não estava  
ainda deitado, desceu immédia-  
tamente, seguido do seu criado.  
Os dois homens transportaram  
o ferido para casa, onde as  
duas meninas os esperavam an-  
ciasas.

Pobre rapaz ! tem a cabeça  
partida !

Mais como é que elle estava  
debaixo da janella ?

— Quem é então ? exclamou  
Antonia.

É Augusto, o meu afillhado.

Antonia soltou um grito e des-  
maiou nos braços de Maria.

Quando voltou a si, seu pae se-

gurava-lhe nas mãos, e o ferido  
estava deitado sobre a cama do  
Sr. Silva.

— Socega, minha quirida filha,  
tenhamos esperanza de que o  
rapaz se hade salvar.

Antonia lançou-se ao pescoço  
do pai.

— Amo-te tanto ! mormurou ella

— Estranha maneira de provar  
o seu amor partindo a cabeça  
ao homem a quem se ama !  
A Maria contou-me tudo. Foi  
Santo Antonio o causador da  
desgraça.

O medico, tendo examinado a  
ferida, declarou que ella era  
grave, e levaria tempo a curar.

— Mas como se explica a pre-  
sença de Augusto debaixo das  
nossas janellas ás duas horas,  
da manhã, disse o Sr. Silva !

— Suspirava debaixo dos bal-  
cões da namorada ! mormurou  
Maria ao ouvido de Antonia.

O ferido voltou a si ; mas para  
cahir no delirio. Durante um  
mez Antonia não deixou a cabe-  
ceira de Augusto de Carvalho.  
Durante o delirio pôde ella co-  
nhecer o profundo amor que  
lhe havia inspirado, amor que  
não revelara por causa da dif-  
ferença de fortuna. Uma tarde,  
á luz de uma lamparina, diri-  
giu-se á sua enfermeira.

— E' um anjo do Senhor que  
vela por mim ? mormurou elle,  
olhando a com ternura.

Antonia levou-lhe aos labios a  
pequeniua mão, para lhe orde-  
nar que se calasse.

O docente reteve a mãosinha  
querida, e cobriu-a de beijos.

— Oh ! querida Antonia, se  
soubesse ! . . .

Sei tudo, interrompeu ella, in-  
clinando-se sobre o seu doente.  
Eu tambem o amo.

*(Co. Aduu)*

ladrão entrou com seus alugados carro e bois por minha roça a dentro e assim me deixaram sem assucar para meu gasto do anno. Elle porem declina de si a responsabilidade dizendo que seu pae assim o mandara proceder. Nem attendeu este amaldiçoado homem ao compadrio que nos liga. Peior que isto fez elle ao proprio irmão Silverio, com quem tractou de o tractar são como são e doente como doente, mediante doação que este lhe fez de umas terras e de um escravo; porque Silverio era aleijado. Dentro em pouco, como todos sabem, para ver-se livre do irmão, Deulindo espancou tam barbaramente o pobre aleijado, que este quando sarou da surra, e depois de feito o auto de corpo de delicto, que foi julgado por ferimentos graves, e incuraveis em 30 dias, andou ahí de rastos, pedindo esmola, ía dormir na cadeia e por fim morreu miseravelmente, e quasi nú. Depois que Deulindo conseguiu do irmão, o documento das terras e do escravo, não levou dois annos que não cometesse este crime.

Doutra vez Diolindo, comera uma barrica de carne de uns pobres: a dona da carne, quando seus filhinhos choravam com fome, ensinava-os, postos de joelho e mãos para o ceu, a dizerem: Meu Deus permitti que o ladrão da nossa carne ainda tenha a garganta em carne viva, que nunca mais possa comer xarque. A praga cahio. Diolindo ha annos que não come xarque, por doença na *guêta*, gosando no resto do corpo boa saude. O auto do corpo de

delicto pela surra que deu no irmão, está ou deve estar no cartorio da Paz, na freguezia de S. João Baptista; o crime não prescreveu, e portanto já que não posso gastar dinheiro com a justiça quanto a meu roubo, recommendamo-lo por aquell'outro crime ao Sr. Promottor Publico d'esta Commarca.

Tijucas, 26 de Outubro de 1886  
Miguel Joaquim Teixeira Brazil

## ANNUNCIOS



Francisco Pereira da Fonseca, convida as pessoas de suas relações e amizade, para assistirem á missa por alma de seu sogro e tio, José Luiz do Livramento, que deve ter logar na matriz d'esta villa, no dia 17 do corrente ás 8 horas da manhã. Por este acto de piedade desde já se confessa penhorado e agradecido.

João Pedro Stail, faz publico que tendo sido citado pela extincta firma Faria & Malheiros convida a todos os seus credores para entrarem em rateio e receberem em pagamento os poucos bens que possui.

Tijucas, 17 de Outubro de 86

### KEROZENE SUPERIOR

Vende-se na casa do Barthem Junior a 160 rs o quartilho

## Cera de Joinville

Superior

vende-se na casa do Barthem Junior á 1\$200 a libra.

## Despacho maritimo

Vende-se na typographia do «Independente».

Linha troçal n.º. 10, 20, 30, 40, 50, 60, e 70, vende-se na casa de Barthem Junior.

## BOIS CARREIROS

Minoel Paulista, morador de Bobos, tem 3 juntas a venda, optimos para todo o serviço; tambem vende um animal mular, muito marchador com 5 a 6 annos de idade.

## Vende-se

farellos de arroz a 600 réis o sacco na casa do Barthem Junior.

## BAPTISADOS

Em todas as sextas feiras de cada semana, é que o Vigario desta Parochia, acha-se, com corteza, na igreja ou sua residencia, fora desses dias, pode acontecer ter ido a Porto Bello ou S. João Baptista, e terem de voltar de voltar da igreja em vão as pessoas que o procurarem com seus baptisados.